

Novas metas para mais sucesso no ensino básico lançam mais confusão

São planos extensos e detalhados que estabelecem os mínimos a atingir pelos alunos, ano a ano. E são também mais uma mudança nos planos da Educação

Educação
Andrea Cunha Freitas
e Bárbara Wong

Têm sido muitas as mudanças na Educação. Mudanças para pais, alunos e professores. O ministério apresentou mais uma com o anúncio das novas metas para cinco disciplinas do ensino básico. Desta vez, estabelecem-se objectivos ano a ano, em contraste com as anteriores que eram definidas para os diferentes ciclos. A adesão, que antes era voluntária, passa a obrigatória em 2013/14.

Segundo o ministro Nuno Crato, as novas metas têm “objectivos cognitivos muito claros” e são “uma referência da aprendizagem essencial a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade”. Para já, a tutela apresentou as metas para Português, Matemática, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Visual e Educação Tecnológica. No caso de Português, os autores consideram que estas metas incidem “objectivamente nos desempenhos que, de forma imprescindível, os alunos deverão revelar”. Por outro lado, “exigindo da parte do professor o ensino formal de cada um dos desempenhos referidos nos descritores, contribuirão para uma maior eficácia do ensino em Portugal”.

O “novo Português” conta, por exemplo, com “uma lista de obras e textos literários para leitura anual, válida a nível nacional, garantindo assim que a escola, a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores, assume integralmente a defesa de um currículo mínimo para todos os alunos”. Os autores recuperam ainda o “velho” termo “Gramática” – em vez da actual designação de “Conhecimento Explícito da Língua” – e criam, “de acordo com as melhores práticas internacionais, o domínio da Educação Literária”, que começa logo no 1.º ano.

As críticas já se ouvem. Inês Sim-Sim, autora das metas socialistas que ainda vigoram, defende que se misturam “coisas que têm de ser aprendidas com formas de avaliar”. Helena Buescu, autora das metas que estão agora a ser discutidas, discorda. “As

metas têm objectivos e descritores avaliáveis e não apenas enunciados de desejos vagos”, responde.

No caso da Matemática, optou-se “por formar uma sequência de objectivos gerais e de descritores, dentro de cada subdomínio, que corresponde a uma progressão de ensino adequada, podendo, no entanto, optar-se por alternativas coerentes que cumpram os mesmos objectivos”. Os autores comprometem-se a disponibilizar “aos professores um caderno de apoio às presentes metas curriculares, contendo suportes teóricos aos objectivos e descritores, bem como exemplos de concretização”.

Novos programas?

As novas metas para a Matemática são “um novo programa”, reage Lurdes Serrazina, autora das anteriores metas encomendadas por Isabel Alçada. A docente do Instituto Politécnico de Lisboa nota a ausência de expressões como “sentido do número”, “cálculo mental” ou “estratégias de cálculo” e conclui que estamos perante uma Matemática “muito formal”. A mesma opinião tem João Pedro da Ponte, director do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e um dos autores do programa de Matemática em vigor. “As metas interferem totalmente com o programa, são um novo programa”, alerta, criticando estarem escritas em “linguagem matemática”, em vez de “linguagem educacional”.

Filipe Oliveira, um dos autores, discorda: “As metas não pretendem substituir o programa, apenas clarificá-lo”. Mas Ponte e Serrazina dão um exemplo concreto de como há diferenças: o programa prevê que os alunos aprendam os algoritmos no 2.º ano; as metas propõem que o façam logo no 1.º. João Pedro da Ponte teme que os alunos deixem de dar sentido ao que aprendem. Tal como no Português, Oliveira defende que estas metas só “se reportam a conteúdos avaliáveis”.

Nem a Português nem a Matemática os autores dos actuais programas ou das metas já existentes foram ouvidos. Terão agora oportunidade para se pronunciarem: as metas estão a discussão pública até 23 de Julho.

O que os alunos vão ter de saber a Português e a Matemática

1.º Ciclo

1.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer (recitar e escrever) o alfabeto e os grafemas Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente correctas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 55 palavras por minuto Expressar sentimentos e emoções provocados pela leitura de textos 	<ul style="list-style-type: none"> Contar até cem Adicionar e subtrair números naturais Conhecer o nome dos dias da semana e dos meses do ano e reconhecer as diferentes moedas e notas do sistema monetário da área do Euro
2.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente correctas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto Escrever quase sem erros uma lista de 60 palavras em situação de ditado Identificar e utilizar os acentos (agudo, grave e circunflexo), o til e a vírgula 	<ul style="list-style-type: none"> Contar até mil Multiplicar números naturais e dividir a unidade Medir massas, volumes e capacidades
3.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Ler um texto com articulação e entoação correctas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 110 palavras por minuto Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas Classificar palavras quanto ao número de sílabas 	<ul style="list-style-type: none"> Contar até um milhão Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de juntar, acrescentar, retirar e comparar. Saber de memória as tabuadas do 7, do 8 e do 9.
4.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Usar a palavra de uma forma clara, audível, com uma boa articulação e olhando o interlocutor Ler em voz alta para diferentes públicos, após preparação da leitura Identificar os graus dos adjectivos e referir a classe a que as palavras pertencem Resolver problemas de vários passos envolvendo as 	<ul style="list-style-type: none"> quatro operações. Dividir números na forma de dízima utilizando o algoritmo da divisão e posicionando correctamente a vírgula decimal no quociente e no resto. Medir áreas utilizando as unidades do sistema métrico e efectuar conversões

2.º Ciclo

5.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Ler textos narrativos, poemas, descrições, retratos, cartas, textos de enciclopédias e de dicionários, notícias, entrevistas, roteiros, sumários e texto publicitário Escrever um texto de opinião com a tomada de uma posição e apresentando, pelo menos, três razões que a justifiquem e uma conclusão coerente Identificar e usar os seguintes modos e tempos verbais: infinitivo, indicativo e imperativo 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas de vários passos envolvendo operações com números racionais representados por fracções, dízimas, percentagens e numerais mistos. Resolver problemas envolvendo o cálculo do máximo divisor comum e do mínimo múltiplo comum de dois ou mais números naturais. Reconhecer que um ângulo externo de um triângulo é igual à soma dos ângulos internos não adjacentes.
6.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Captar e manter a atenção de diferentes audiências (com adequação de movimentos, gestos e expressão facial, do tom de voz, das pausas, da entoação, do acento e do ritmo, olhando para o interlocutor) Aperceber-se de recursos mais complexos utilizados na construção dos textos literários (anáfora, perífrase, metáfora) e justificar a sua utilização Distinguir, a partir de critérios dados, os seguintes 	<ul style="list-style-type: none"> gêneros: conto, poema (lírico e narrativo), fábula, lenda Conhecer e aplicar propriedades dos números primos Resolver problemas envolvendo sólidos geométricos e as respectivas planificações Efectuar operações com potências

3.º Ciclo

7.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o papel de diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, internet...) na estruturação, recepção e impacto dos textos Ler adaptações de obras clássicas e textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de gêneros diversos 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonasma e hipérbole Conhecer o alfabeto grego Operar com raízes quadradas e cúbicas racionais Resolver equações do 1.º grau
8.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir contextos geográficos em que ocorrem diferentes variedades do português Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto Reconhecer valores éticos que perpassam nos textos 	<ul style="list-style-type: none"> Resolver problemas geométricos envolvendo a utilização dos teoremas de Pitágoras e de Tales. Resolver equações do 2.º grau Identificar algumas fases do planeamento de um estudo estatístico
9.º ano	<ul style="list-style-type: none"> Escrever os diferentes tipos de textos, respeitando todas as suas exigências Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: anáfora, imagem, símbolo, alegoria, sinédoque Reconhecer os valores culturais, estéticos, éticos, 	<ul style="list-style-type: none"> políticos e religiosos que perpassam nos textos Identificar planos perpendiculares e rectas perpendiculares a planos no espaço euclidiano Definir e utilizar razões trigonométricas de ângulos agudos Utilizar correctamente a linguagem da probabilidade